

Organ de maior circulação nesta zona.
Telephone 1.270.

A GAZETA

Redacção, administração e officinas: Rua Abelar do Cesar, 13.

Jornal independente, defensor dos interesses do município

DIRECTOR-PROPRIETARIO — José Benedicto da Motta

COLLABORADORES — Diversos

A imprensa enxovalhada

CUNHA MOTTA

É muito de propósito que nos servimos do título acima, já usado certa vez, quando, destas mesmas colunas, verberámos a impugnação indebita que se pretendia fazer à eleição do sr. Machado Florence, para occupar a cadeira de representante da imprensa no Legislativo Estadual. Não fizemos propriamente a defesa daquelle jornalista, posto que elle desse margem para isso, já que a todos indubiou deploravelmente, escondendo as baculoses que agora lhe estão á flor, da pelle, usando os especificos apropriados ao exito de todos os disfarces.

Nos meios jornalisticos da capital vem causando forte repercussão a attitude do deputado — agora ex-deputado da imprensa — que resolveu tornar maduras as idéas "verdes" que viviam incubadas dentro de seu organismo politico, encobertas habilidosamente durante longo tempo pelos seus ardorosos perripetivos, derramados ás cachoeiras em oratorias de praça publica, pelos quatro cantos do Estado.

Foi dessa maneira que s. conseguiu "abiscotitar" a cobiciada cadeira. E não foi só dessa maneira. Todos os que votaram nelle, e mesmo os que não votaram, sabem que o sr. Machado, depois de levantar a sua propria candidatura áquelle mandato de tão sagradas responsabilidades, solicitou com insistencia o concurso dos seus collegas do interior, promettendo-se a tudo fazer para contar com o apoio valioso desses honestos labutadores da penna. E teve tambem a tutela moral e financeira do sr. Casper Libero, sem o qual resultariam infructuosas as suas actividades nesse sentido.

Abandonando-se na poltrona dourada da representação classista, cercado de to-

das as garantias e immuni-
dades que a mesma lhe offerecia, o verboso amante da tradição politica de Piratiniga se converte de prompto num "parlamentar" addido ao sr. Fairbanks, olvidando os compromissos assumidos para com uma grande e desro-
legida classe e acabando por villipendial-a em cheio, quando affirmou haver sido eleito pela "roda da morte" do Fasanello e nada mais.

Abandonou per alguns dias a séde do seu recluso emprego e rumou para o Rio, de camizela verde e braço no ar, vociferando o conhecido trevelha abo-

rigene, em obediencia "integral" ao sr. Pinio Salgado. Si o sr. Machado Florence votava tanto desprezo á democracia liberal, não devia ter-se servido della para penetrar no Congresso e estilingal-a de cima, ainda mais porque acertaia uma pelotada na testa dos seus antigos companheiros de bancas jornalisticas, cuja sorte — accente-se — será sempre a mesma, com elle ou sem elle.

O maior castigo para o seu gesto infeliz está no telegrama que lhe enviou o director da "A Gazeta", de S. Paulo, retirando todo o apoio que sempre lhe prodigalizou e penitencian-do-se junto aos jornalistas de S. Paulo da responsabilidade moral que emprestara ao seu travesso pupillo. Essa attitude, partindo quem partiu, tem no mo-

mento a sua dolorosa significação.

Talvez que toda essa ebulição, porém, em torno do nome do sr. Machado Florence, lhe esteja fazendo um bem extraordinario. Por que isso, afinal de contas, é publicidade gratuita, com muitos retratos nos jornaes e muitos adjectivos popularizadores.

Demittir-se-á o sr. Machado? Não vemos porque. Pois então a sorte não é de quem tem?

Um caso

interessante

Ha dias esteve nesta cidade, um alto funcionario do thesouro estadual no desempenho de importante missão: contrabalançar o serviço da collectoria com o seu numero de funcionarios.

Ora, ninguém ignora que aquella estação arredacorda rem gente demais. E não é para menos, porque como vão indo as coisas, não ha quem não queira ser funcionario do Estado.

E para conseguir dar cumprimento á missãõ parte das promessas de vespersas de eleições, o unico meio foi os nossos dirigentes desdobrarem e trespobrarem as repartições publicas, e crearem em "melhoramentos" para novos empregos e mesmo dar um geito de algum ganhar na "panqueca".

Pois bem: voltemos ao começo deste arfiteque. O referido funcionario, depois de uma observação intelligente, achou que seria dispensavel a existencia de certo cargo, dado o excesso de gente comparado com o movimento da collectoria.

E com todo criterio, resolveu opinar pela transferencia da pessoa que occupava esse cargo, para outro, em outra localidade, onde existia mais trabalho e menos gente como empregado do governo do Estado.

Não se conformando com a decisão do servidor do Estado, isto é, não dese-

jando sair do Pinhal, o funcionario extra procurou o seu superior hierarchico com quem empenhou-se no sentido do mesmo fechar os olhos e deixal-o em paz.

No nosso visitante, porém, não o attendeu.

Entra em acção os par-drinhas da "velhima".

Nada. A resolução era irreductivel.

Finalmente, surge uma ameaça: se o alto funcionario não relaxasse a sua deliberacão, o prejudicado recorrerá ao Supremo Tribunal da Politica Dominante.

Conscio de seus deveres e indignado com esta advertencia que punha em jogo a sua força moral, o servidor do Estado reagiu com energia, dizendo que tal ameaça era mais um motivo para o cumprimento de seu dever, uma vez que no desempenho de sua funcção não conhecia politico e não fazia politica.

E a resolução foi ao thesouro enquanto os empenhos subiram aos maiores da politica dominante, a poder mais alto para decidir a questão.

Acreditamos que a corda rebente do lado mais fraco, isto é, se a Corte Politica resolver attender aos ap-pellos dos amigos, o alto funcionario verá fatalmente desmoralizado o seu acto.

Isso em realidade, não será mais do que a reedição do caso da multa imposta certa occasião ao sr. Alde-miro Corsi pelo Posto de Hygiene e relaxada pela Corte Politica.

Aguardemos o resultado de tanta seriedade.

Parabens

Festejou ante-hontem mais um precioso natalicio, o sr. Dr. Abraham Leite, competente engenheiro e vereador da Câmara Municipal de Bello Horizonte.

—No mesmo dia comemoramos mais um feliz aniversario, o sr. Lindolpho de Souza Leite, conceituado fazeiteiro e cavalheiro a quem muito estimamos. Nossos parabens.



...preservará os seus alimentos!

Wascote

CUSTA pouco menos, mas
gosto de praticidade.
CONCOMME, mais energia
na sua conservação que
na refrigeração.
CASARINHA de 6 portas.
CORPO — A silenciação
para uma família in-
teligente.

PRODUZA em seu proprio lar o
gelo e a temperatura necessarios
ao preparo de refrigerios e á conser-
vação de alimentos. "Wascote" —
producto da General Electric — é
economico e silencioso! "Wascote"
serve facilmente a uma familia in-
teligente, conserva todo o sabor e valor
nutritivo dos alimentos e fabrica
duma só vez vinte cubos de gelo!

Pede informações ou tenta demonstração a qualquer das
maiores casas de varejo ou telephone para o escritorio das:

Companhia Mogyana de Luz e Força

